

# que a bebês

- O protocolo visa orientar profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para a identificação precoce por meio do teste do pezinho. A prevenção inclui evitar desencadeadores, como alguns tipos de alimentos, certas infecções e medicamentos. O acompanhamento clínico visa assegurar o bem-estar das crianças afetadas, com ênfase na nutrição e na monitorização laboratorial.
- A iniciativa representa um esforço significativo para lidar com a alta prevalência da deficiência de G6PD na população, promovendo ações preventivas e garantindo o adequado acompanhamento dessas crianças.

## Palavra do especialista

**Como a deficiência de G6PD pode influenciar não apenas a saúde hematológica, mas também as respostas a certos medicamentos e a predisposição a certas condições, tornando-a uma condição multifacetada?**

Nessa condição, os glóbulos vermelhos ficam mais suscetíveis ao estresse oxidativo e podem sofrer hemólise (destruição), principalmente em caso de infecções agudas ou uso de determinadas medicações. O processo de hemólise pode gerar anemia e impactar na qualidade de vida. Na maior parte dos indivíduos, a deficiência de G6PD é assintomática, mas deve-se evitar fatores que predispõem a estresse oxidativo e hemólise, especialmente medicamentos específicos, como alguns anti-inflamatórios (ex: dipirona, aspirina), sulfas (ex: dapsona), antibióticos (ex: ácido nalidíxico, nitrofurantoina), antimaláricos (ex: primaquina) e antidiabéticos orais (ex: glibenclamida). Alguns alimentos também devem ser evitados, como o feijão-fava, pouco comum no Brasil. A deficiência de G6PD também deve ser suspeitada em casos de icterícia neonatal (coloração amarelada da pele após o nascimento), quando outras causas mais comuns foram afastadas.

**Considerando avanços recentes na pesquisa, há perspectivas promissoras para tratamento ou intervenções específicas para deficiência de G6PD? Como essas inovações podem potencialmente transformar o cenário de cuidados hematológicos no futuro?**

Com o avanço da medicina, o diagnóstico da deficiência de G6PD tem sido cada vez mais precoce, pois pode estar presente, inclusive, no teste do pezinho. O teste do pezinho no Distrito Federal é um dos mais completos do país e detecta a deficiência de G6PD. O teste comercial também está amplamente disponível caso haja suspeita em crianças maiores ou na fase adulta. Fazendo o diagnóstico precoce, as crianças e suas mães podem ser orientadas quanto ao prognóstico e como evitar os fatores desencadeantes de hemólise, especialmente uma lista já bem definida de medicações. O tratamento é de suporte, mas a maior parte dos episódios de hemólise é autolimitada e a anemia ocorre de forma transitória, sendo raro ocorrer anemia hemolítica crônica ou necessidade de transfusão sanguínea. Evitando os desencadeantes de hemólise, as pessoas com deficiência de G6PD comumente têm uma vida totalmente normal.

Rafael Fernandes Pessoa Mendes é hematologista da Rede D'Or Brasília

VALDO  
VIRGO